

APRESENTAÇÃO

Este número da REVELL celebra o bom desempenho da revista em relação ao conjunto de publicações na área de Letras/Literatura, respaldado pela avaliação positiva do Qualis/CAPES e a considerável demanda de artigos recebidos em atendimento à suas mais recentes chamadas. Para o presente número, mais de 40 artigos foram recebidos. No processo criterioso de avaliação, resultado da atuação de competentes pareceristas, apenas 15 foram selecionados e somados a 01 poema inédito, que compõe a sessão **Criação Literária**, totalizaram 16 textos reunidos em mais de 300 páginas. Assim, a REVELL, que pela primeira vez abriu-se à discussão sobre o tema da Oralidade, fazendo-nos recordar que o termo *literatura oral* está associado a expressões orais, sem impor quaisquer oposições entre oralidade e escrita. Os artigos aqui reunidos revelam diferentes situações de diálogos entre oralidade e escrita, característica da tradição literária brasileira. O presente número também contribuiu com a aproximação entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Universidade Estadual de Londrina, por meio de nosso trabalho como editores. Por todos esses atributos, a REVELL, forte e renovada, chega às telas de seus leitores ampliando seu quadro teórico com os seguintes artigos divididos entre Dossiê e trabalhos de temática livre.

Na abertura do Dossiê, o trabalho intitulado “A oralidade representada: um estudo da peça *O juiz de paz da roça*, de Martins Pena”, de **Katiuscia Cristina Santana**, doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo procura “mostrar a relação entre a representação da linguagem falada e a caracterização das personagens roceiras na peça.”. O trabalho se fundamenta, teoricamente, em Análise da Conversação, da Pragmática e da Sociolinguística Interacional.

Na sequência somos apresentados ao interessante trabalho de **Natalia Teresa Leisch**, mestranda em Letras na Universidad de Buenos Aires. Com o título de “La recreación mediática de matrices folklóricas en Once Upon A Time”, artigo que explora as “reelaborações audiovisuais de alguns dos contos mais populares da tradição literária ocidental” na série de tv americana Once Upon A Time.

O terceiro artigo do dossiê “A representação da voz subalterna: presença de voz, corpo e oralidade nos contos de Marcelino Freire”, de autoria de **Taysa Cristina da Silva**, Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina e **Vanderléia da Silva Oliveira** Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina, analisa a representação da voz subalterna por meio do “mecanismo de composição estético-discursiva” e reconhece marcas da oralidade presentes em dois contos do escritor pernambucano Marcelino Freire.

“Entre Amélias e Cinderelas: representações femininas em contos da tradição oral”, escrito por **Hildete Leal dos Santos** e **Adelino Pereira dos Santos**, Doutoranda em Cultura e Sociedade na Universidade Federal da Bahia e Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado da Bahia, respectivamente, empreende “*leituras* de contos da tradição oral do interior da Bahia, catalogados no fim da década de 1990” e discute representações femininas, sob o ponto de vista da Análise de Discurso de linha francesa para problematizar o arquétipo feminino da mulher dócil, resignada e sempre bela, ideal para a dominação masculina.

Em “Narrativas Oraís em livros didáticos”, a descrição e a interpretação da coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa, *Português nos dias de hoje* (Faraco; Moura, 2012), selecionada e aprovada pelo PNLD, promovem uma avaliação de como as narrativas oraís são veiculadas e contribuem para a formação cultural no contexto escola. O texto é assinado por **Flavia Cristina Bandeca Biazetto**. Doutoranda em Letras (Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa) na Universidade de São Paulo – USP.

Com o propósito de contribuir para discussões em torno da literatura, da oralidade e dos estudos de *performance* “Literatura, Oratura e Oralidade na performance do tempo” “faz uma revisão teórica com vistas à defesa da complexidade do campo da oralidade a partir de uma abordagem epistemológica híbrida e interdisciplinar”. Nesse estudo, **Michele Freire Schiffler**, Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, com período sanduíche em Instituto Universitário de Lisboa, dialoga com os estudos culturais e contempla culturas de matrizes africanas.

Escrito por **Nádia Barros Araújo, Ana Lúcia Gomes da Silva e Josiane da Cruz Lima Ribeiro**, pesquisadoras ligadas ao Programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB e a grupos de pesquisa que consideram a temática do estudo em pauta, o artigo “Os contadores populares e a arte de narrar: identidade, subjetividade e memórias imbricadas” apresenta os resultados de uma pesquisa “cujo objeto de estudo foram os contadores de história da cidade de Tapiramutá (BA), e teve como objetivo central apresentar o imbricamento entre o fundamento da memorização, o jogo entre memória, narrativa e identidade, que forjam aspectos subjetivos da identidade pessoal dos contadores”. Nessa perspectiva, os resultados da pesquisa demonstraram uma “ação de intervenção que buscou alterar a realidade pesquisada”.

Para encerrar o Dossiê, “Um Carandiru – Memórias do Rap de Cárcere” de autoria de **Carla Cristiane Mello**, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina – UFS e bolsista Capes, apresenta um esboço de discussões iniciadas na dissertação de mestrado “Vozes do Carandiru: o rap de cárcere e os estigmas sociais”, defendida pela proponente. Dessa vez, o recorte sobre a história do famoso Complexo Carcerário do Carandiru é apresentado no entrelaçamento com o rap produzido por dois grupos que também pertenceram a neste espaço, no período de 1998 a 2002. Segundo a autora, “Suas vozes e performances reproduzem uma estética de sobrevivência através da palavra poética que reverbera as condições degradantes dos presidiários.”

Como opção de **Temática Livre**, A escrita ensaística no Romantismo de **Keila Mara de Souza Araújo Maciel**, doutoranda em Letras da Universidade Federal do Espírito Santos – UFES e bolsista da FAPES, tem como “objetivo central, a discussão sobre o papel do ensaio no ideário romântico, acompanhando a atuação desta forma de escrita na composição do pensamento crítico, norteador pela reflexão individual”.

Na sequência, “A Subalternidade feminina em *Desmundo*” é discutida por **Rodrigo Mazer Etto**, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e **Valeska Gracioso Carlos**, Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL/ Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, com a finalidade de colocar em xeque o discurso oficial e o discurso ficcional, possibilitando o surgimento de narrativas de um ponto de vista descentralizado, “como acontece na obra *Desmundo* (MIRANDA, 2003), em que, ao contrário da história tradicionalmente narrada por cronistas portugueses, a colonização brasileira é contada a partir do olhar de uma mulher, na sociedade do século XVI”.

“Dirty Realism e Formas Narrativas Breves: O Renascimento do Conto na Literatura Americana” é o título do artigo em que apresenta o *Dirty realism*, nome dado a um grupo de escritores estadunidenses que compartilhava elementos formais e de conteúdo, privilegiando formas narrativas breves como o conto e a novela em suas produções literárias. O artigo aborda os problemas de definição do *dirty realism*, e traça um breve histórico desta estética a partir das considerações de **Daniel Rossi**, Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Araraquara – e Professor voluntário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Bárbara Del Rio Araújo, Professora efetiva de Literatura Brasileira no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET/MG e **Débora Ribeiro da Silva**, Doutoranda em Estudos Literários na Universidade Federal de

Minas Gerais – UFMG, assinam “Os Ratos e a Representação Trágica da Modernização Industrial e Tecnológica Brasileira” artigo no qual “a apreciação do trágico na obra de Dyonélio Machado é utilizada para buscar o entendimento de como a tragicidade se configura no romance e como ela é reveladora do processo de modernização brasileira, o qual se consolida em direção ao progresso sem abrir mão do atraso social”.

Antonio Marcos dos Santos Cajé, Mestrando em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e Bolsista da Fapesb - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, assina o artigo que lança “Um olhar sobre as mulheres negras na literatura dos contos afro-brasileiros de Mestre Didi” com o objetivo de “analisar os contos afro-brasileiros de Mestre Didi através de uma reflexão epistemológica, traçando uma junção da história e da memória abordada pelos contos nas personagens de mulheres negras, sendo analisados por uma episteme da cultura afro-brasileira”. Na concepção dos autores, o resultado dessa abordagem revela-se na necessidade do resgate constitutivo dos contos na cultura e valores dos costumes, hábitos e tradição do povo negro, conforme veremos.

E ainda temos o texto de **Luís André Nepomuceno**, Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp, com estágio pós-doutoral pela mesma instituição, Professor de Literatura Brasileira e Portuguesa no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM e **Bruno Vieira Batista**, Graduado em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, “pretende investigar questões ligadas ao além-mundo parodiado por Boccaccio em pelo menos três contos de seu célebre *Decameron*, escrito provavelmente entre 1349 e 1353, e revisado pelo autor por volta de 1371”. No texto, “Um breve estudo teórico sobre o conceito de paródia foi o referencial teórico escolhido pelos autores que se valeram da obra de Boccaccio como material para compreender como o medievo pensou o sobrenatural, mostrando uma hábil capacidade de elaborar curiosos enredos por meio de um divertimento com a temática mencionada”. Para encerrar o artigo de **Agenor Francisco de Carvalho**

e Elisângela Cristiane Rozendo de São José reflete sobre a forma como o escritor brasileiro Graciliano Ramos, empodera a personagem feminina Sinhá Vitória no seu último romance: “Vidas Secas”.

Desejamos aos leitores e interessados pelas reflexões que aqui se encerram uma ótima experiência de leitura.

Os Editores,

Susylene Dias de Araujo – **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -**
UEMS

Frederico Augusto Garcia Fernandes – **Universidade Estadual de Londrina -**
UEL